ISSN: 2358-8829

DOCÊNCIAS QUE (RE)EXISTEM: HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES E PROFESSORAS LGBT+ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ranielton Dantas de Araújo [1]
Marcelo Ribeiro da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, entendida como primeira etapa da Educação Básica e momento decisivo do desenvolvimento subjetivo e social, constitui um espaço estratégico para a promoção de práticas democráticas e para o acolhimento da diversidade humana. Contudo, a experiência escolar na primeira infância é frequentemente atravessada por silenciamentos e pela negligência com as pautas de gênero e sexualidade, mantendo dinâmicas heteronormativas que invisibilizam sujeitos e identidades dissidentes. No contexto do Cariri cearense, esse debate reveste-se de urgência ética e política, considerando os elevados índices de violência e exclusão direcionados à população LGBTQIAPN+, o que exige da escola infantil um posicionamento ativo como espaço de proteção e resistência.

Conforme destaca a literatura especializada, a docência ultrapassa a dimensão puramente técnica, configurando-se como um ato ético, político e identitário no qual professores e professoras LGBTQIAPN+ tensionam as normas institucionais e transformam vivências pessoais em práticas cotidianas de resistência. A justificativa para este estudo fundamenta-se na identificação de uma alarmante lacuna científica na pós-graduação brasileira. Em levantamento inicial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificou-se que, dentre mais de 5.000 produções na área da Educação Infantil e 515 trabalhos com a temática LGBTQI, apenas 4 pesquisas articulavam diretamente o termo LGBTQI à especificidade da primeira infância.

[1] Mestrando em Educação do PMPEDU da Universidade Regional do Cariri - URCA, dantas.ranielton@gmail.com;
[2] Mestrando em Educação do PMPEDU da Universidade Regional do Cariri – URCA, marceloprofoficial@gmail.com;

Diante desse apagamento institucional, o estudo insere-se no âmbito do Mestrado Profissional em Educação (PMPEDU) da Universidade Regional do Cariri (URCA), vinculando-se tanto ao projeto de dissertação. Para conferir rigor metodológico ao estado da arte, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) pautada no protocolo de Oliveira e Gomes (2015) e na aplicação da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), adaptada da técnica PICO para o campo educacional.

A pesquisa foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: "Quais são as principais formulações teóricas e empíricas das produções acadêmicas brasileiras (2021-2026) acerca das vivências, práticas e constituição identitária de docentes LGBTQIAPN+ na Educação Infantil?". O objetivo central consistiu em mapear e analisar o estado da arte das pesquisas nacionais recentes, identificando como as narrativas de vida e as trajetórias profissionais de docentes dissidentes subvertem os regimes normativos e reconstroem as práticas pedagógicas com crianças pequenas.

Sinteticamente, o percurso metodológico prospectou 114 registros brutos nas bases BDTD, SciELO e Portal de Periódicos CAPES no recorte temporal de 2021 a 2026. Após a aplicação rigorosa de critérios de elegibilidade, eliminando duplicidades e estudos desalinhados ao escopo, consolidou-se um corpus analítico final composto por 29 trabalhos.

Os resultados e as discussões revelam que a docência dissidente opera como um vetor de decolonialidade e (re)existência no cotidiano escolar. O adensamento teórico obtido evidencia a relevância de conceitos como o de corpo-território e o das escrevivências, demonstrando que as histórias de vida (auto)biográficas constituem dispositivos legítimos de produção científica que desestabilizam redes de vigilância, fundamentam a formação docente inclusiva e sustentam a validação de recursos educativos voltados aos Direitos Humanos.

METODOLOGIA

Para assegurar o rigor técnico, a auditabilidade e a reprodutibilidade exigidos na construção do estado da arte, este estudo caracteriza-se como uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de natureza qualitativa. Diferenciando-se de levantamentos bibliográficos tradicionais, a RSL adota métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências científicas disponíveis, mitigando

vieses de seleção e garantindo a transparência dos procedimentos adotados. O desenho procedimental da pesquisa fundamentou-se no protocolo de Oliveira e Gomes (2015), alinhado aos pressupostos teóricos de Kitchenham e Charters (2007) e Marshall e Brereton (2013).

Estruturação da pergunta de pesquisa (Estratégia PCC)

A delimitação do escopo investigativo e a formulação da questão norteadora apoiaram-se na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), compreendida como uma adaptação transdisciplinar da técnica PICO (Richardson et al., 1995) para o campo educacional. Essa estratégia garantiu a precisão necessária na definição dos sujeitos, dos fenômenos investigados e do locus da pesquisa, sendo estruturada nos seguintes eixos:

População (P): Professores e professoras autodeclarados/as LGBTQIAPN+. O foco recai sobre sujeitos de identidades dissidentes cujas trajetórias pessoais e profissionais introduzem novas formas de existir e ensinar no espaço escolar.

Conceito (C): Construção das trajetórias de vida e profissionais (auto)biográficas, analisando como tais vivências atravessam as práticas pedagógicas e funcionam como dispositivos de tensionamento e resistência frente à heteronormatividade e à colonialidade escolar.

Contexto (C): Educação Infantil (com desdobramentos comparativos na Educação Básica), situando a discussão sob as especificidades socioculturais do município do Crato-CE, na região do Cariri cearense.

A partir dessa estrutura, consolidou-se a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: “Quais são as principais formulações teóricas e empíricas das produções acadêmicas brasileiras (2021-2026) acerca das vivências, práticas e constituição identitária de docentes LGBTQIAPN+ na Educação Infantil?”.

Bases de Dados, Recorte Temporal e Estratégia de Busca

A prospecção das produções acadêmicas foi realizada por meio da triangulação entre três das principais plataformas de difusão científica do país:

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): Selecionada para mapear a produção acadêmica exaustiva dos programas de pós-graduação stricto sensu

no Brasil. Scientific Electronic Library Online (SciELO): Mobilizada para capturar artigos de periódicos com elevado rigor editorial e validação por pares. Portal de Periódicos CAPES: Eleito por sua cobertura enciclopédica e abrangência documental no cenário científico nacional.

Adotou-se um recorte temporal de cinco anos (2021 a 2026). Essa delimitação justifica-se pela necessidade de capturar as produções contemporâneas emergentes sob a égide do giro decolonial e das ressignificações das práticas docentes após as recentes transformações políticas e educacionais no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta investigação alicerça-se na articulação entre os estudos de gênero e sexualidade no campo educacional, a perspectiva decolonial e a pesquisa (auto)biográfica. O arcabouço conceitual busca desestabilizar os regimes regulatórios e a colonialidade do saber/poder que moldam o cotidiano da Educação Infantil, posicionando as vivências e trajetórias de docentes LGBTQIAPN+ como produtoras de conhecimento ético, político e pedagógico.

A docência como ato ético e político: tensionando a cisheteronormatividade na escola

A escola não se configura como um espaço neutro ou imune às relações sociais de poder; pelo contrário, constitui-se como uma instituição central na regulação e produção de identidades. Conforme adverte Louro (2018), a docência ultrapassa o mero desempenho de funções técnicas e instrutivas, envolvendo posicionamentos éticos, políticos e subjetivos indissociáveis da identidade do educador. Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, as normas de gênero e a matriz heteronormativa operam de forma contundente, naturalizando corpos, brinquedos, vestimentas e comportamentos através de discursos e "scripts de gênero" (Rosa et al., 2022) incorporados na rotina pedagógica.

Nesse cenário de vigilância e disciplinarização (Carvalho; Silva, 2022), a atuação de professores e professoras com identidades de gênero e orientações sexuais dissidentes desestabiliza a suposta neutralidade escolar. Conforme apontam Couto Junior, Oswald e Pocahy (2018), sujeitos LGBTQIAPN+ na docência constroem percursos de

ISSN: 2358-8829

enfrentamento e ressignificação do espaço escolar. Em vez de se submeterem ao apagamento ou ao confinamento no "armário" institucional, transformam suas vivências em estratégias de (re)existência, tensionando as fronteiras normativas e abrindo fissuras na estrutura cisheteronormativa da escola.

Ademais, essas tensões são acentuadas pela circulação de pânicos morais e dispositivos discursivos conservadores, tais como o retórico espantalho da "ideologia de gênero" (Rizza, 2024; Oliveira, 2023). Tais discursos visam estigmatizar a presença e o trabalho pedagógico voltado à diversidade humana, impondo redes de vigilância sobre a infância e sobre os corpos docentes. Frente a essas investidas neoconservadoras, a reafirmação da diversidade de gênero e sexualidade como dimensão dos Direitos Humanos na Educação Infantil (Guimarães et al., 2023) torna-se condição indispensável para a consolidação de ambientes educativos democráticos.

O Corpo-território e o giro decolonial no chão da escola

Para compreender como a docência dissidente atua contra as estruturas tradicionais de ensino, a pesquisa alinha-se ao chamado "giro decolonial". O conceito de corpo-território, formulado por Cordeiro (2022) a partir de narrativas de docentes transviados/as, configura-se como uma categoria analítica central para este estudo. Na lógica colonial, o corpo docente é apreendido como um instrumento neutro, disciplinado e higienizado a serviço da transmissão de conteúdos. Sob a ótica do corpo-território, o corpo de professores/as LGBTQIAPN+ transcende a dimensão biológica ou funcional: converte-se em um território político de resistência.

O corpo dissidente no chão da escola infantil é, por si só, uma presença que desorganiza a expectativa colonial e patriarcal de escola. Ao ocupar as salas de aula, os pátios e as reuniões pedagógicas com sua corporalidade e sua história, o docente LGBTQIAPN+ confronta o silenciamento histórico e a colonialidade do poder. O corpo-território afirma-se, assim, como espaço de produção de vida, afeto e saberes subversivos que desarmam o binarismo rígido de gênero e ensinam às crianças pequenas que existem múltiplas e legítimas formas de existir e habitar o mundo.

Escrevivências e narrativas (auto)biográficas como dispositivos de saber

A sustentação epistemológica das histórias de vida como fonte legítima de produção científica ancora-se no conceito de escrevivências, mobilizado por Souza (2025) sob uma perspectiva decolonial e intercultural, e na pesquisa (auto)biográfica em educação (Clandinin; Connelly, 2015; Passeggi et al., 2018). As escrevivências revelam que as memórias, os trajetos pessoais, os sofrimentos, as superações e os afetos de sujeitos subalternizados não são meros relatos anedóticos, mas sim dispositivos teóricos e epistemológicos de conhecimento que atravessam e fundamentam a prática pedagógica cotidiana.

Investigar as narrativas de vida e as trajetórias formativas de docentes LGBTQIAPN+ (Terçariol et al., 2024; Brito; Zaparol, 2024) permite compreender a escolha e o exercício da docência como processos de reflexão e (re)invenção de si (Gomes, 2024). Como evidenciam os estudos sobre memoriais e ateliês biográficos de projeto (Bezerra, 2021; Araújo; Silva, 2026), a partilha e a escrita das próprias vivências possibilitam aos docentes ressignificar marcas de exclusão vivenciadas durante sua própria infância escolar (Esperança, 2023; Portela, 2024), convertendo dor em engajamento ético e em práxis pedagógica emancipatória.

Dessa forma, a narrativa (auto)biográfica consolida-se como o nó estruturante que enlaça a teoria, o percurso empírico da pesquisa, assegurando a escuta e a visibilização das vozes dissidentes que historicamente habitaram as margens do sistema educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento revelou que a presença de professores e professoras de identidades dissidentes no chão da escola infantil constitui um campo de constantes disputas discursivas, tensionado entre mecanismos institucionais de controle e potentes táticas de (re)existência.

A aplicação rigorosa do protocolo de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), pautado na estratégia PCC e nos critérios de inclusão e exclusão, permitiu filtrar 114 registros brutos e consolidar um corpus analítico final composto por 29 trabalhos únicos. A distribuição documental abrange 11 dissertações e teses da BDTD (37,9%), 04 artigos de periódicos da base SciELO (13,8%) e 14 artigos do Portal de Periódicos CAPES (48,3%). O Quadro 1 apresenta a esquematização detalhada das 29 obras que constituem

o corpus da pesquisa, identificando a base de dados, a autoria, o tema, o objetivo central e a justificativa de inclusão de cada estudo.

Quadro 1: Corpus analítico final da Revisão Sistemática da Literatura (2021-2026)

Base	Trabalho Escolhido (Tema)	Objetivo / Foco do Trabalho	Análise / Justificativa de Inclusão
BDTD	Narrativas de professoras da EI sobre gêneros e sexualidades em escola pública (MELO, 2025)	Analisa narrativas docentes contemporâneas no cotidiano escolar.	Oferece leitura atualizada sobre sexualidade no cotidiano da escola pública.
BDTD	Representações e práticas discursivas de professoras da EI sobre relações de gênero (SILVA, 2024)	Investiga como discursos docentes moldam as relações de gênero na infância.	Essencial para compreender a construção de práticas discursivas na Educação Infantil.
BDTD	Trajetórias formativas, gênero e subjetividade: representações sociais (CARVALHO, 2023)	Articula trajetórias e subjetividade para entender representações sociais.	Crucial para o diálogo entre trajetórias formativas e subjetividades dissidentes.
BDTD	Escola promotora da igualdade de gênero e de sexualidade no cotidiano (PEREIRA, 2024)	Analisa a constituição de práticas promotoras de igualdade na primeira infância.	Fornece subsídios sobre práticas cotidianas voltadas à igualdade na infância.
BDTD	O prisma de gênero e a produção das cores da diferença na EI (FORMIGA, 2022)	Explora a produção das diferenças no ambiente escolar sob o prisma de gênero.	Dialoga com o conceito de "cores" e diversidade no ambiente infantil.
BDTD	Entre kits e mamadeiras: políticas públicas e conservadorismo (OLIVEIRA, 2023)	Analisa disputas políticas e discursivas do conservadorismo na educação.	Ajuda a compreender o contexto político que impacta a docência LGBTQIAPN+.
BDTD	Infâncias LGBTI: memórias superpoderosas de suas crianças (PORTELA, 2024)	Resgata memórias de quem viveu a infância sob dissidências.	Fundamental para entender a trajetória do sujeito dissidente desde a infância.
BDTD	Corpo-território-LGBT+: narrativas de professores/as transviados/as (CORDEIRO, 2022)	Fundamenta o conceito de "corpo-território" em narrativas de resistência.	Peça-chave para a discussão sobre decolonialidade e resistência no magistério.
BDTD	A escola que (não) tive: trajetórias de pessoas LGBT e formação docente (ESPERANÇA, 2023)	Relaciona trajetórias escolares LGBT com os processos de formação.	Investiga o impacto da vivência pessoal na escolha e exercício da docência.

BDTD	Arte dissidente na Educação Básica: desafios contemporâneos (CHAGAS, 2025)	Propõe práticas de arte dissidente para tensionar normas regulatórias.	Sugere estratégias pedagógicas subversivas para o cotidiano escolar.
BDTD	Ativismo institucional em gênero e sexualidade no DF (DOMINGOS, 2021)	Discute o ativismo na implementação de políticas públicas de diversidade.	Analisa a dimensão institucional e política da educação em gênero.
SciELO	Escrevivências e interculturalidade: práticas interseccionais (SOUZA, 2025)	Discute práticas pedagógicas sob uma perspectiva decolonial.	Fundamenta a metodologia de "escrevivência" adotada no projeto.
SciELO	Projetos Pedagógicos de Curso: gênero e sexualidade na formação (GUIMARÃES et al., 2023)	Analisa a temática de gênero na formação inicial de professores.	Essencial para identificar lacunas nos percursos formativos docentes.
SciELO	Avaliação de intervenção formativa em sexualidade para professoras (BLANKENHEIM et al., 2022)	Avalia processos de formação docente específica sobre gênero na EI.	Possui aderência estrita à Educação Infantil e formação continuada.
SciELO	O tabu da educação sexual: gênese de preconceitos na infância (GARBARINO, 2021)	Investiga a origem dos preconceitos nos primeiros anos escolares.	Subsidia a urgência de práticas inclusivas para romper silenciamentos.
CAPES	Desafios do trato com a sexualidade por docentes da EI (CAMPO, 2023)	Discute desafios práticos da temática no cotidiano pedagógico.	Foca na realidade do "chão da escola" e nas dificuldades docentes.
CAPES	Gênero e sexualidade na EI: “A ideologia de gênero distorce tudo” (RIZZA, 2024)	Analisa tensões políticas e efeitos da heteronormatividade no currículo.	Confronta discursos conservadores que cerceiam a prática docente.
CAPES	Pedofilização e scripts de gênero... (ROSA et al., 2022)	Apresenta discussão teórica sobre produção de gênero no campo da pesquisa.	Contribui com a densidade teórica necessária sobre regulação de corpos.
CAPES	O espaço escolar e a curiosidade infantil sobre o corpo (MESQUITA et al., 2023)	Investiga a prática docente diante da curiosidade corporal infantil.	Crucial para fundamentar a atuação pedagógica na primeira infância.
CAPES	“Cachoeirinha, lago...” águas infiltrando na formação docente (REIS & RIBEIRO, 2021)	Pensa a formação permeada por gênero através de metáforas potentes.	Explora formas subjetivas e poéticas de formação docente.
CAPES	Cenas de gênero e heteronormatividade na EI (LIMA & FERREIRA, 2021)	Aborda como docentes percebem a manifestação da sexualidade infantil.	Analisa a percepção e o olhar docente sobre a dissidência na infância.

CAPES	Gestão escolar, formação e Direitos Humanos na EI (GUIMARÃES et al., 2023)	Articula gestão e Direitos Humanos na base democrática escolar.	Fortalece a perspectiva de uma escola democrática e de (re)existência.
CAPES	Relevância da formação continuada de educadoras/es sexuais (RAUPP & ANTUNES, 2024)	Enfoca a urgência da formação para superar silenciamentos.	Justifica a necessidade de recursos educacionais (como o podcast).
CAPES	Formas de dizer de si e do mundo: autobiografias de educadores (TERÇARIOL et al., 2024)	Valida o uso da metodologia (auto)biográfica na pesquisa educacional.	Alinhamento direto com a proposta narrativa da dissertação.
CAPES	Memorial de Leandro Nogueira Dias: do silêncio ao grito da luta (BEZERRA, 2021)	Relata trajetórias de superação e resistência política na docência.	Exemplo potente de (re)existência docente que inspira o podcast.
CAPES	Fronteiras de gênero na EI: produção de redes de vigilância (CARVALHO & SILVA, 2022)	Analisa a vigilância e colonialidade que cercam corpos na infância.	Investiga os regimes normativos que o projeto visa tensionar.
CAPES	Vidas queer na escola: violências e resistências (DAL'IGNA & SANSONE, 2023)	Fundamenta o tensionamento de vidas queer no espaço escolar.	Artigo central para a discussão sobre violência e resistência institucional.
CAPES	Narrativas (auto)biográficas de docentes LGBTIA+ (BRITO & ZAPAROL, 2024)	Analisa currículos e trajetórias educativas em gêneros e sexualidades.	Alinhamento absoluto com o objetivo geral do projeto de pesquisa.
CAPES	Somos um imenso bordado de nós: experiências cisheteronormativas (FERREIRA et al., 2022)	Discute a subversão da norma e a criação de redes de afeto.	Aborda a construção de comunidades de existência fora dos padrões.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do corpus da pesquisa.

Análise Crítica das Categorias e Discussão dos Achados

A análise do corpus revela uma profunda assimetria na pós-graduação brasileira: embora a produção em Educação Infantil seja ampla (ultrapassando 5.000 registros na BDTD), a interseção com identidades LGBTQIAPN+ permanece invisibilizada, refletindo o tabu e as barreiras neoconservadoras que cercam os debates sobre gênero e sexualidade na primeira infância.

Frente a essa matriz heteronormativa, a presença docente dissidente afirma-se como vetor de decolonialidade a partir da categoria do corpo-território (Cordeiro, 2022). Ao habitar os espaços escolares, a corporalidade de professores e professoras LGBTQIAPN+

confronta a pedagogia do silenciamento e subverte rotinas disciplinares, demonstrando às crianças a legitimidade e a pluralidade da existência humana.

Por fim, a sustentação das histórias de vida valida o uso das escrevivências (Souza, 2025) e das abordagens (auto)biográficas (Terçariol et al., 2024; Brito & Zaparol, 2024). Os achados mostram que memórias de exclusão são convertidas em práxis pedagógicas de acolhimento e (re)existência, fundamentando recursos educativos que fortalecem a democracia e os Direitos Humanos no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Revisão Sistemática da Literatura (2021-2026) atingiu o objetivo de mapear e analisar o estado da arte das produções acadêmicas nacionais sobre as vivências, práticas e processos de constituição identitária de docentes LGBTQIAPN+ na Educação Infantil.

A principal conclusão do estudo confirma que, embora a produção acadêmica sobre a primeira infância e sobre a temática LGBTQIAPN+ seja expressiva de forma isolada, a interseção entre identidades dissidentes e o magistério com crianças pequenas é marcada por uma severa lacuna científica. Essa omissão decorre do avanço de pânicos morais e de redes de vigilância neoconservadoras que estigmatizam o debate sobre gênero e sexualidade nas etapas iniciais da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A. “Revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis - o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 41-59.

ATALLAH, A. N.; CASTRO, A. A. Evidências para a tomada de decisão em saúde. **Informed Medical Decisions**, São Paulo, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BEZERRA, Daniella de Souza. Memorial de Leandro Nogueira Dias: uma história da superação do silêncio ao grito da luta e resistência por várias outras vozes. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT)**, v. 1, n. 21, 2021.

BLANKENHEIM, Thais; PIZZINATO, Adolfo; COSTA, Ângelo Brandelli. Avaliação de uma intervenção formativa em sexualidade e gênero para professoras de educação infantil. **Paidéia**, v. 32, 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área: Ensino**. Brasília: CAPES, 2019.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BRITO, John Jamerson da Silva; ZAPAROL, Witembergue Gomes. Narrativas (auto)biográficas de docentes LGBTIA+: currículos e trajetórias educativas em gêneros e sexualidades. **Revista Humanidades & Educação**, v. 6, n. 11, 2024.

BUTLER, Judith. **Corpo em cena: notas para uma teoria performativa do gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CAMPO, Míria Izabel. Os desafios do trato com as questões da sexualidade por parte de docentes da educação infantil. **Revista de Educação Pública**, v. 32, 2023.

CARMO, Gustavo Macêdo do; BASSOLI, Fernanda. Residência Docente e Questões LGBTTIQA+. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 3, p. 725-744, 2021.

CARVALHO, Keila Cristina Rocha. **Trajetórias formativas, gênero e subjetividade: representações sociais de professoras da educação infantil**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

CARVALHO, Graciele Mendes de; SILVA, Zuleide Paiva da. Fronteiras de gênero e sexualidade na educação infantil: deslocamentos e produção de redes de vigilância. **Horizontes**, v. 40, n. 1, p. 1-2, 2022.

CHAGAS, Rafael Porfirio. **Arte dissidente na educação básica: possibilidades e desafios para práticas arte/educativas contemporâneas**. 2025. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2025.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrativa e investigação educacional**. Natal: EDUFRN, 2015.

CORDEIRO, Janivaldo Pacheco. **Corpo-território-LGBT+: imagens e narrativas de professores/as transviados/as na educação básica**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro do; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; POCAHY, Fernando Altair. Gênero, sexualidade e juventude(s): problematizações sobre heteronormatividade e cotidiano escolar. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 124, 2018.

DAL'IGNA, Maria Cláudia; SANSONE, Ruan Carlos. Vidas queer na escola: violências e resistências. **Diversidade e Educação**, v. 11, n. 2, 2023.

DOMINGOS, Cleverson de Oliveira. **Ativismo institucional nas políticas públicas para educação em gênero e sexualidade no Distrito Federal**. 2021. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

ESPERANÇA, Angelo Cabral. **A escola que (não) tive e o(a) estudante que (NÃO) fui: narrativas das trajetórias escolares de pessoas LGBT e a formação de professores(as) de Manaus/AM**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

FERREIRA, Jucélia Pinto; SOUZA, Ana Paula Abrahamian de; BOTELHO, Denise Maria. Somos um imenso bordado de nós: experiências escolares que escapam dos modelos cisheteronormativos. **Dialogia**, n. 41, 2022.

FORMIGA, Giceli Carvalho Batista. **O prisma de gênero e a produção das cores da diferença na educação infantil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

GARBARINO, Mariana Inés. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, 2021.

GOMES, Karoline de Castro Gomes. História de vida e formação: narrativa autobiográfica e reflexões sobre a reinvenção de si. **Conexão Com Ciência**, v. 1, n. 4, 2024.

GUIMARÃES, Eduardo Barbosa de Menezes; SILVA, Iolete Ribeiro da; FERREIRA, Isabel Cristina Fernandes. Projetos pedagógicos de curso em análise: gênero e sexualidade na formação docente. **Educação em Revista**, v. 39, 2023.

GUIMARÃES, Ueudison Alves et al. Gestão escolar, formação docente e direitos humanos na educação infantil. **RECIMA21**, v. 4, n. 4, 2023.

KITCHENHAM, B. A.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering**. Technical Report EBSE-2007-01, 2007.

LIMA, Nadia Laguárdia de; FERREIRA, Luiza Pinheiro Mendes. Professores e a manifestação da sexualidade das crianças na escola. **Ponto-e-Vírgula**, n. 29, 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARSHALL, C.; BRERETON, P. Tools to Support Systematic Literature Reviews in Software Engineering: A Mapping Study. In: **Empirical Software Engineering and Measurement**, 2013.